



EXPERIÊNCIA DE GERAÇÃO DE RENDA EM UM CAPS AD III, EM BELÉM-PA: APROXIMAÇÕES COM PRINCÍPIOS DA ECOSOL

COSTA, Fabiola da Silva¹;
LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira²

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático: GT 9 - Economia Solidária, Saúde Mental, Inclusão Produtiva e Reintegração Socioeconômica

Resumo

O estudo teve como objetivo refletir acerca de uma experiência de geração de renda no campo da saúde mental, na cidade de Belém-PA, e suas aproximações com os princípios da Economia Solidária (EcoSol), considerando a importância dos processos de inclusão social pelo trabalho junto aos usuários da saúde mental, a partir de sua vivência de exclusão e vulnerabilidade. Para isso, utilizou-se a cartografia como método. Participou do estudo, uma experiência de geração de renda que acontecia no interior de um serviço de saúde mental. Apesar de a proposta não declarar vínculos com a EcoSol, os achados apontaram para aproximações junto aos princípios de cuidado com o meio ambiente e centralidade do ser humano. Considera-se a vinculação da proposta com a EcoSol de relevância para a garantia de sustentabilidade da experiência e exercício da autogestão, visando maior autonomia dos usuários envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Economia Solidária; Inclusão Social pelo Trabalho.

Introdução

Desde a aprovação da lei n.º 10.216/2001, conhecida como lei da reforma psiquiátrica, foram construídas políticas públicas que pudessem servir de aparato legal para a inserção de pessoas com transtornos mentais em ações no território e na comunidade. Com a portaria n.º 3.088/2011, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foram reconhecidos e organizados diversos dispositivos que devem servir como pontos estratégicos da política para essas pessoas (Brasil, 2001; Brasil, 2011).

Dentre as atribuições dos serviços que compõem a RAPS, está a necessidade de articular e promover ações de acesso dos usuários à reabilitação psicossocial, mediante a reinserção destas pessoas em iniciativas de rede de relações, trabalho e renda, e habitação (Brasil, 2011). Embora esta construção tenha ocorrido, os usuários da saúde mental ainda enfrentam diversas dificuldades no acesso a trabalho e renda, o que revela a importância de nos dedicarmos a compreender os aspectos que interferem na reinserção destas pessoas no mundo do trabalho.

Concomitante a isso, a Economia Solidária (EcoSol) expressa-se como contrária ao modelo capitalista, sendo sustentada a partir de princípios como a democracia, autogestão, cooperativismo, solidariedade, e respeito às diferenças. Nesse sentido, a

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), NuMI-EcoSol, CAPES, fabiolabraaz63@gmail.

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), NuMI-EcoSol, CNPq, bellussi@ufscar.br



EcoSol, considera o ser humano a partir de sua relação com o meio, considerando-o elemento central da cadeia produtiva, organizando o trabalho por meio da associação de pessoas para a construção de empreendimentos solidários, redes de trocas, entidades de representação, marcadas por uma construção solidária (Ferro, 2021; Singer, 2005). Os campos da saúde mental e da EcoSol se aproximaram no âmbito prático, a partir de diversas iniciativas desenvolvidas em vários dispositivos da RAPS. Nesse contexto, vários Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) surgem no interior dos serviços de saúde mental. No entanto, os EES enfrentam dificuldades para a sua consolidação, sobretudo no que diz respeito a acesso a crédito, ausência de apoio e falta de recursos humanos (Campos et al., 2015).

Na região norte do Brasil, os projetos que coadunam com as ideias da EcoSol e da saúde mental são incipientes, principalmente em decorrência da baixa infraestrutura e recursos humanos (Cancela, 2012). O estudo de Sousa et al. (2019), a partir de uma experiência de geração de renda na região metropolitana de Belém, aponta que apesar da iniciativa contribuir com os processos de reinserção dos usuários, há uma dificuldade relacionada à sustentabilidade da proposta. Essa realidade se dá, sobretudo, por falta de recursos humanos e financeiros.

Além disso, muitas experiências em saúde mental não são formalizadas no contexto da EcoSol, ainda assim conseguimos observar aspectos facilitadores para o desenvolvimento dos seus princípios. Diante deste contexto, apontamos a necessidade de refletir acerca de uma experiência de geração de renda no campo da saúde mental e suas aproximações com os princípios da EcoSol.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO/UFSCar).

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de inspiração cartográfica. Na cartografia busca-se acompanhar as realidades e identificar as dimensões do dito e não-dito. Chamamos, dessa forma, o rizoma que se traduz nas linhas de resistência e de fuga, presentes nos territórios que habitamos (Barros; Barros, 2013; Deleuze; Guatarri, 1980). Após as aprovações, marcamos um encontro com a coordenação do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD III), pois era o único que possuía uma experiência de geração de renda³ em curso. A pesquisadora acompanhou a oficina produtiva para a geração de renda que ocorria dentro do serviço, todas as terças-feiras, no período da manhã. Para acompanhar os processos, utilizamos as seguintes formas de registros, sendo: Registros em Diário de Campo: o qual possuía as impressões da pesquisadora acerca das atividades acompanhadas, buscando relações com as linhas de força encontradas; Formulário de caracterização: o qual continha questões relacionadas à organização da oficina, como: origem, atividades realizadas, possíveis relações com a economia solidária; Transcrição das gravações: para identificar as nuances presentes no discurso.

³ Quando nos referirmos neste trabalho à oficina estudada, usaremos o termo oficina de geração de renda, pois é esta a denominação utilizada pelo serviço pesquisado.



Para a análise dos dados seguiu-se o rigor da análise cartográfica. De acordo com Barros e Barros (2012), o que contribui para análise em cartografia são as problemáticas encontradas. Diante disso, ela se desenvolve a partir de questões/dilemas, mas também deságua em outras questões/dilemas. Essa forma de analisar permite que sejam construídos e multiplicados os sentidos, assim como a formulação de novas questões.

Resultados e Discussão

O território e suas linhas de força

O Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS III) é um serviço localizado na cidade de Belém, no estado do Pará. Situado em uma região periférica da cidade, busca ofertar assistência nas modalidades de acolhimento noturno e acolhimento diurno. Seu público é heterogêneo, possui pessoas de idades, gêneros e etnias variadas. Grande parte das pessoas não residem na cidade de Belém, vem de cidades próximas - pertencentes a região metropolitana - ou dos interiores do estado.

A oficina produtiva para geração de renda ocorria uma vez na semana, às terças-feiras, no período da manhã, sendo coordenada por uma profissional do serviço social. As ações da oficina ocorriam de forma isolada de outras experiências de geração de renda na região. As atividades desenvolvidas consistiam na produção de peças artesanais de vidro. A ideia era que os usuários aprendessem a técnica na oficina e buscassem desenvolver em suas residências, a fim de obter a renda. No início deste estudo, o grupo estava tentando se aproximar de um coletivo de geração de renda que situava-se em espaços de comercialização.

A experiência surgiu a partir de uma inquietação da profissional, vendo que muitos usuários haviam perdido seus vínculos com o mundo do trabalho em decorrência das diversas vulnerabilidades que permeavam a sua vida, seja pela vivência do uso recorrente/intenso de álcool ou outras drogas ou por outras questões como a baixa escolaridade. Como exposto no relato a seguir.

“quando eu entrei aqui no Caps e que observei o movimento dos serviços, né? Era voltado, na maioria, para o atendimento grupal. Fora as rodas de conversa mais falando sobre direitos e cidadania, o que mais, né, dentro de que área poderia estar atuando, como eu poderia (...) trabalhar a reinserção social e própria questão da geração de renda, porque se observava que eles estavam fora do mercado de trabalho, que a maioria que nós atendíamos são pessoas com grau de escolaridade, né, bem baixo e que vinham de trabalhos informais, né? Até por conta da baixa escolaridade e falta mesmo de cursos profissionalizantes”.

A partir desse relato podemos observar como é comum, dentro do campo da saúde mental, as experiências de vulnerabilidade que culminam com os processos de exclusão do mundo do trabalho.

Resquícios da Economia Solidária - estruturas potencializadoras

Partindo das questões supracitadas, consideramos as propostas de inserção de pessoas em experiências de geração de trabalho e renda por meio da economia solidária. Historicamente, estes dois campos se encontram a partir de lutas comuns. Quando observamos a oficina de geração de renda, identificamos pouca proximidade com os



princípios da economia solidária em suas ações. Por isso, nomeamos esta sessão como “resquícios”, a fim de pontuar aspectos que possam vir a ser potenciais para a adoção e desenvolvimento das ações por meio da EcoSol. Nesse sentido, os resquícios encontrados que compõem os princípios da economia solidária são: *cuidado com o meio ambiente e centralidade do ser humano*.

É comum ver garrafas de vidro espalhadas pela rua e sem descarte adequado, diferente das garrafas PET que já possuem uma proposta de reciclagem. Carvalho (2022) coloca que ainda possuímos uma relação utilitarista junto ao meio ambiente. Dessa forma, é crucial desenvolvermos ações que favoreçam o bem-viver, a partir do cuidado com o meio ambiente. Sobre o cuidado com o meio ambiente, é importante observar que a proposta de trabalho com o vidro surge da ideia de ele ter sido um material que ainda não está sendo absorvido para a reciclagem na região. Como observamos no relato a seguir.

“trabalhamos com material que vai ser descartado que eles vão conseguir em qualquer local, que as pessoas não vão vender para eles (...) no caso da garrafa de vidro (...) Eles têm acesso com facilidade, porque as pessoas simplesmente descartam, não fazem nada com elas, nem vendem (...) Aí seria uma forma de utilizar e reutilizar o material, transformar né, em algo que tenha o valor comercial, para que ele... mesmo dentro de casa, sem sair, ele consiga ter um dinheiro para ajudar no sustento da família. E também, né? Na parte da valorização, ele se sente capaz, né? de estar entrando no mercado de trabalho”.

Segundo Gomes et al. (2007) e Amaral (2021) uma das preocupações da EcoSol está na forma em que o ser humano se relaciona com o ambiente em que vive. Nesse sentido, podemos apontar as preocupações relacionadas à falta de políticas públicas sobre o tratamento de resíduos sólidos e suas reverberações nas condições de vida da população. Na experiência da oficina, observamos uma preocupação nesse sentido, e uma convocação para que os participantes desenvolvam uma consciência em relação ao uso, descarte e reciclagem/reutilização desse tipo de material.

Em relação ao processo de centralidade do ser humano, compreendemos que, dentre outras coisas, a economia solidária concebe o trabalho como uma estratégia para a emancipação das pessoas. Neto et al. (2014) apontam que essa transformação do lugar social, por meio da inclusão em propostas de trabalho que valorizam os sujeitos, favorece a mudança dos olhares da sociedade e dos familiares, na medida em que os usuários encontram maior protagonismo.

No caso da oficina, apesar da tomada de decisão não ocorrer coletivamente, observamos uma preocupação com que os usuários aprendam e reproduzam as técnicas ensinadas. Isso traz de volta o sentimento de ser útil e capaz de realizar atividades produtivas que, por vezes, é retirado dessas pessoas no decorrer da vida. Como apresentado a seguir.

“que vai despertar nele, né? *Essa questão é que ele é capaz, né?* De estar inserido no mercado de trabalho, mesmo que seja de forma autônoma, é... que ele consiga divulgar os produtos, vender, né, sustentar inclusive a sua família assim, né? (...) Então, é dado o pontapé inicial para que ele se torne independente, né? E saiba que é... mesmo dentro da limitação, ele é capaz de desenvolver algo que ele possa, né, ser produtivo”.



É importante ressaltar que a noção de emancipação e independência é significativa no campo da saúde mental, em decorrência do histórico de exclusão e vulnerabilidade vivenciados pelas pessoas com transtornos mentais. Dessa maneira, Andrade (2013) e Zambroni-de-Souza (2006) nos convocam a pensar que, ao considerar o trabalho como direito dessas pessoas, podemos favorecer as noções de reconhecimento e autonomia. Ao colocar o ser humano como centralidade no ambiente de trabalho, a economia solidária, segundo Mazaro e Lussi (2023) auxilia no desenvolvimento de uma postura emancipatória, por meio de ações que levem em consideração as dificuldades e as possibilidades de cada pessoa.

Considerações Finais

Este estudo buscou refletir sobre uma experiência de geração de renda no campo da saúde mental e suas aproximações com os princípios da EcoSol. Apontamos que, apesar de a experiência de geração de renda declarar não possuir aproximações com os pressupostos da economia solidária, foi possível identificar a partir dos relatos apresentados, resquícios desse modo de conduzir as ações. Considera-se que a aproximação desta experiência junto às ações da economia solidária de maneira mais íntima pode potencializar os fazeres, contribuindo ainda mais nos processos emancipatórios e de garantia de direitos do público da saúde mental.

Agradecimentos

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte financeiro a essa pesquisa e pelo apoio à produção de conhecimento no Brasil.

Referências

ANDRADE, Márcia Campos. et al.. Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 174–191, 2013.

AMARAL, Yuri Lourenço. O desenvolvimento territorial de base local e a economia solidária a partir de ações da ITCP/UNIPLAC no Planalto Catarinense. **Revista das ITCPS**, v. 1, n. 1, p. 46-46, 2021.

BARROS, Leticia Maria Renault de; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. O problema da análise em pesquisa cartográfica. **Fractal: revista de Psicologia**, v. 25, p. 373-390, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

Disponível

em:

L10https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm216.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas



com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

CAMPOS, Ioneide de Oliveira Campos et al. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 411–415, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/986>.

CARVALHO, Sônia. As políticas públicas de Economia Solidária para o bem-estar: o consumo consciente como estratégia para o desenvolvimento sustentável. In: **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: ENSAIOS SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO**. Editora Científica Digital, 2022. p. 100-111.

GOMES, Fabiana Pereira et al. Economia Solidária e Desenvolvimento Local e Sustentável. **Projecto Casa Brasil**: MTE, SENAES. 2007.

MAZARO, Lisabelle Manente; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA FORMA CONTRA-HEGEMÔNICA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL. **ORG & DEMO**, Marília, SP, v. 24, p. e023012, 2023. DOI: 10.36311/1519-0110.2023.v24.e023012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/14463>. Acesso em: 7 ago. 2025.

NETO, Sebastião Oliveira et al. **10 anos de Projeto Tear**. In: PINHO, Kátia Liane Rodrigues; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; MACHADO, Maria Lúcia Teixeira (orgs). *Relatos de Experiências em Inclusão Social pelo Trabalho na Saúde.*, p. 47-60. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2014.

ZAMBRONI-DE-SOUZA, Paulo César. Trabalho, organização e pessoas com transtornos mentais graves. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 91–105, 2006. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v9i1p91-105. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpst/article/view/25885>. Acesso em: 7 ago. 2025.